



PEIXES KINGUIOS COMO TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Jéssica Cristina Verus Villanova, discente, Andressa Larre Bitencourt, discente, Letícia de Paula Alves, discente, Douglas Ramos Prietsch, TAE, Bruno Airton Delevate Barrera, TAE, Sílvia Luci de Almeida Dias, docente, Alessandra Sayuri Kikuchi Tamajusuku Neis, docente. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana.

e-mail – jessicavillanova.aluno@unipampa.edu.br

A terapia com animais é uma técnica muito utilizada por profissionais da saúde, apresentando resultados na recuperação de pacientes em variados casos clínicos. A prática vem do princípio de que o afeto e a amizade entre seres humanos e animais possam gerar melhorias no bem-estar dos pacientes. Os animais com características terapêuticas devem ser calmos, que encantem aos olhos, e com bom estado sanitário, sendo os mais comumente utilizados os cavalos, cães, coelhos e aves. Apesar de os peixes não proporcionarem contato físico, eles se destacam pela sua beleza, pela sua calma, fácil aquisição e pouca necessidade de espaço. Portanto, o objetivo deste projeto foi de implantar um aquário ornamental no Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional, da Universidade Federal do Pampa – campus Uruguiana, para possíveis interações dos pacientes. Escolhido o local mais apropriado, um aquário de 40 litros foi cuidadosamente montado com substratos naturais, areia, cascalhos, conchas e também artificiais com plantas, vasos e decorações, adicionado um termostato para manutenção da temperatura em 25°C, e uma bomba com filtro para limpeza e oxigenação do aquário. A espécie escolhida para este projeto foi o kingio ou peixe dourado (*Carassius auratus*), pois são de cores bem vibrantes, carismáticos e relativamente resistentes ao estresse e manejo. A cada dois dias, houve troca parcial da água e sifonamento de fezes e restos de ração. Durante os 60 dias em que o aquário permaneceu no local, pacientes infantis e adultos atendidos pelos estagiários do curso de Fisioterapia, tiveram contato com o aquário, ficando à escolha do responsável pela fisioterapia o tipo de interação: somente observação ou acompanhamento dos movimentos natatórios tanto com o olhar como com movimentos corporais, e até deslocamentos ou ainda interagindo com o oferecimento de ração. De acordo com os relatos da professora responsável pelo Laboratório e pelos estágios, as crianças foram as que mais interagiram com o aquário, demonstrando felicidade e contentamento ao observarem os animais, chegavam com mais vontade e inspiração para a fisioterapia. Já os pacientes adultos tiveram pouco entusiasmo nessa proposta. Interessantemente, os animais despertaram curiosidade em outros frequentadores do laboratório, entre eles, docentes, técnicos e estagiários que, durante as trocas de água e manutenção do

aquário, questionavam os alunos da Aquicultura acerca da espécie e os hábitos alimentares e comportamentais dos peixes. Inclusive, o casal de kinguios receberam nomes, caracterizando assim uma relação de animais de estimação. Em contrapartida, os discentes da Aquicultura puderam ter contato com a realidade de pacientes em tratamento, possibilitando uma formação mais humanizada. Portanto, é possível dizer que esta ação de extensão trouxe perspectivas positivas tanto para os pacientes em terapia, quanto para a comunidade universitária que participou deste trabalho.

Agradecimentos: PDA 2019.

Palavras-chave: Peixe ornamental, Pacientes, Fisioterapia